

---

# Clubes de Leitura e a Dimensão Estética da Competência em Informação

*Reading Clubs and the Aesthetic Dimension of Information Literacy*

---

**Sueli Alves da Silva (1), Márcia Cristina Silva Maronesi (2),**

**Ligia Patrícia Torino (3), Adriana Rosecler Alcará (4)**

(1) Universidade Estadual de Londrina, Brasil, [sueli.alves.silva@uel.br](mailto:sueli.alves.silva@uel.br)

(2) [marcia.maronesi@uel.br](mailto:marcia.maronesi@uel.br)

(3) [torinoligia77@gmail.com](mailto:torinoligia77@gmail.com)

(4) [alcara@uel.br](mailto:alcara@uel.br)



## Resumo

Com o crescimento considerável da quantidade de informações disponíveis no mundo moderno, a competência em informação tornou-se imprescindível, exigindo que as pessoas desenvolvam um conjunto de habilidades para aprender a aprender, que envolve buscar, selecionar, compreender e utilizar a informação de forma autônoma e crítica ao longo da vida. Este estudo busca investigar como os clubes de leitura contribuem para o desenvolvimento da competência em informação, com ênfase em sua dimensão estética. Através de encontros, debates e projetos, os clubes de leitura incentivam a leitura e promovem a exploração criativa e sensível da informação. A pesquisa consiste em uma revisão narrativa de literatura. Os resultados indicam que os clubes de leitura não apenas facilitam o acesso e a interpretação da informação, mas também promovem diversas habilidades relativas às dimensões da competência em informação, em especial a dimensão estética, essencial para a compreensão e o uso criativo da informação. Conclui-se que os clubes de leitura são ambientes propícios para desenvolver a competência em informação, especialmente na dimensão estética, e que contribuem significativamente para o amadurecimento literário e informacional dos participantes.

**Palavras-chave:** Dimensão estética; Competência em informação; Clubes de Leitura.

## Abstract

With the considerable growth in the amount of information available in the modern world, information literacy has become essential, requiring people to develop a set of skills to learn how to learn, which involves searching for, selecting, understanding, and using information autonomously and critically throughout life. This study seeks to investigate how reading clubs contribute to the development of information literacy, with an emphasis on its aesthetic dimension. Through meetings, debates and projects, reading clubs encourage reading and promote the creative and sensitive exploration of information. The research consists of a narrative review of the literature. The results indicate that reading clubs not only facilitate access to and interpretation of information, but also promote various skills related to the dimensions of information literacy, especially the aesthetic dimension, essential for the understanding and creative use of information. It is concluded that reading clubs are conducive environments for developing information literacy, especially in the aesthetic dimension, and that they contribute significantly to the literary and informational maturation of participants.

**Keywords:** Aesthetic dimension; Information literacy; Reading clubs.

## 1 Introdução

---

A informação é um elemento de fundamental importância na vida social que tem ligação expressa com as atividades cotidianas. Com ela estabelece-se comunicação com o mundo e acumulam-se saberes, onde a informação e o conhecimento são cumulativos de acordo com a vivência de cada indivíduo.

Diante do ritmo acelerado em que as informações são produzidas e disponibilizadas, há necessidade de o indivíduo desenvolver competências e habilidades para o uso apropriado da informação, além da disposição para aprendizagem constante. Nesse sentido, a competência em informação, que requer um conjunto de habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais para avaliar, localizar, interpretar e usar informações de maneira crítica e reflexiva, é necessária para o processo de ensino e aprendizagem ao longo da vida, para a tomada de decisões e participação das pessoas na vida civil.

Ao longo das últimas décadas, percebe-se que a competência em informação se tornou um conceito central em várias áreas de estudo. No entanto, a definição desse conceito ainda é objeto de investigação e isso ocorre porque a competência em informação não é estática nem limitada, mas sim um conceito dinâmico que abrange cada vez mais habilidades essenciais para os indivíduos na era da informação (Ward 2006). De acordo com Vitorino e Pinho Neto (2023 p. 3),

ela “[...] depende de conhecimentos, comportamentos, valores, habilidades, atitudes e de outras características pessoais necessários à compreensão do universo informacional”. Vista dessa forma, a competência em informação envolve uma complexidade de fatores e é multidimensional, tendo como parte de seu processo as dimensões técnica, estética, ética e política (Vitorino e Piantola 2011). Assim, ultrapassa a mera capacidade de localizar e acessar informações, envolvendo também sensibilidade, criticidade, responsabilidade social e participação ativa na vida coletiva.

Dentre essas dimensões, destaca-se a dimensão estética, por possibilitar uma compreensão mais sensível e subjetiva da relação do sujeito com a informação, aspecto particularmente relevante quando se analisam práticas mediadas pela leitura literária e pela construção coletiva de sentidos.

A competência em informação é significativa para a participação ativa dos indivíduos na sociedade contemporânea, uma vez que transcende a mera capacidade de localizar, acessar e utilizar a informação. Ela engloba uma série de habilidades multifacetadas que levam o indivíduo a interagir com o universo informacional de forma crítica, ética e criativa. Dentre essas habilidades, destacam-se aquelas relacionadas à dimensão estética, necessárias para uma experiência informacional completa e significativa. A dimensão estética relaciona-se à experiência subjetiva do indivíduo com a informação, envolvendo sensibilidade, criatividade e percepção estética no processo de construção do conhecimento, conforme discutem Vitorino e Piantola (2011). Em sentido ampliado, essa dimensão refere-se à maneira como o sujeito compreende e interage com a informação mediada por sentidos e emoções.

Sob essa perspectiva, torna-se pertinente refletir sobre espaços e práticas que favoreçam essa experiência estética da informação, especialmente aqueles que articulam leitura, mediação cultural e interação social. Considerando a leitura e os ambientes coletivos que a promovem, a exemplo dos clubes de leitura, estes incentivam o desenvolvimento da leitura por meio de encontros, debates e projetos que oferecem aos participantes inúmeras oportunidades para explorar novas ideias, compartilhar vivências e construir conhecimento coletivo. Essas práticas transformam a experiência de leitura em um processo de descobertas, trocas e crescimento. Acredita-se que ao participarem dessas atividades, os leitores têm a chance de aprimorar sua

criatividade e imaginação, utilizar suas experiências pessoais e exercer sua sensibilidade, favorecendo a articulação da dimensão estética da competência em informação. Isso facilita a interpretação e a compreensão dos enigmas e nuances presentes nos textos literários.

Além disso, esses clubes promovem uma relação de pertencimento, onde os participantes leitores se sentem motivados a compartilhar suas impressões sobre a literatura, estabelecendo estes como espaços de convivência e aprendizado. Nestes ambientes, a literatura é apreciada e explorada em todas as suas dimensões, promovendo vínculo entre os participantes/leitores e o amadurecimento literário individual e coletivo.

Diante dessa articulação entre competência em informação, dimensão estética e práticas coletivas de leitura, torna-se relevante investigar de que maneira esses espaços contribuem efetivamente para a formação informacional dos sujeitos.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo compreender, a partir da literatura especializada, se os clubes de leitura são espaços que contribuem para o desenvolvimento da competência em informação, com ênfase na dimensão estética. Para tanto, quanto aos procedimentos metodológicos, foram selecionadas produções bibliográficas que abordam os seguintes eixos temáticos: (a) competência em informação e suas dimensões, com ênfase na estética; (b) práticas de leitura e mediação literária; (c) funcionamento e impacto dos clubes de leitura; (d) sensibilidade, criatividade e apropriação estética da informação. A coleta das fontes foi realizada nas bases SciELO, Brapci e Google Scholar, sem delimitação temporal, utilizando os descritores: “dimensão estética da competência em informação”, “competência em informação”, “clubes de leitura”, “mediação da leitura” e “leitura literária”. Os critérios de inclusão foram: atualidade das publicações, relevância para o objetivo do estudo e pertinência conceitual.

Os textos selecionados foram submetidos a leitura crítica e interpretativa, guiada pelos eixos temáticos mencionados, permitindo uma análise articulada entre os conceitos-chave da pesquisa. Não se adotou revisão sistemática de literatura nem técnica para a categorização do conteúdo, uma vez que a investigação se propõe a discutir a articulação teórica entre os fenômenos, e não a analisar sistematicamente um corpus empírico. Esse procedimento possibilitou a elaboração de uma revisão narrativa da literatura, com vista a construir reflexões iniciais e

exploratórias em relação à dimensão estética da competência em informação e os clubes de leitura. É importante salientar que, de acordo com Rother (2007), a revisão narrativa oferece uma visão geral e síntese de um tema, sem estabelecer uma metodologia rigorosa. Ela tem como função situar o conhecimento já existente, promovendo um debate entre os diferentes pontos de vista do objeto estudado com base na literatura selecionada.

A partir dessa construção teórica, busca-se compreender como a dimensão estética da competência em informação se manifesta no contexto dos clubes de leitura, valorizando a produção conceitual da área e propondo conexões que ampliem a compreensão do papel formativo, sensível e criativo desses espaços.

## **2 Competência em informação**

---

É requerido para a participação do indivíduo na sociedade atual desenvolver habilidades e competências que possibilitem o uso consciente, criativo e profícuo da informação. Ao mesmo tempo, os novos modelos “velocidade e transformação” que moldam a sociedade requerem que a pessoa crie um novo vínculo com a informação e com o conhecimento, uma relação de aprendizado contínuo (Vitorino e De Lucca 2020).

Uma das definições mais antigas e amplamente difundida de competência em informação foi criada pela American Library Association (ALA), nela, ser competente em informação significa ter a capacidade de identificar a necessidade de informação e possuir as habilidades para encontrar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz. Segundo essa definição, os indivíduos competentes em informação são aqueles que desenvolveram a capacidade de aprender a aprender (American Library Association 1989).

Em uma versão mais recente, além da importância de saber onde encontrar, avaliar e utilizar informações, a competência em informação também está associada à capacidade de lidar com as tecnologias de informação. Isso está associado a um conjunto diversificado de habilidades técnicas e cognitivas para acessar conteúdo digital. A visão atual da competência em informação como um conjunto abrangente de habilidades implica que as pessoas não só consumam, mas

também produzam informações, podendo participar de forma eficaz em ambientes colaborativos que demandam um engajamento comportamental, emocional, cognitivo e metacognitivo com o universo da informação (Association of College & Research Libraries 2016).

Entretanto, há controvérsias sobre o que é ser competente em informação. Por exemplo, Lloyd (2006) *apud* Vitorino e De Lucca (2020) defende que a competência em informação não deve ser definida apenas por habilidades específicas, nem reduzida a uma lista de habilidades isoladas. Destacando que essa abordagem limitada restringe a nossa compreensão do que significa ser competente em informação, já que alcançar a competência em informação é um processo abrangente, influenciado por interações sociais, físicas e textuais com a informação. Essas interações exigem a adoção de diversas práticas e refletem a complexidade e diversidade das fontes de informação em um determinado contexto.

Johnston e Webber (2006) apontam a importância da competência em informação na Sociedade da Informação, afirmando que um indivíduo competente nesse aspecto é alguém consciente de si mesmo e de sua interação social, e não apenas um repositório de habilidades e conhecimento. A competência em informação também pode ser vista como a adoção de um comportamento informacional apropriado para identificar informações adequadas às necessidades através de qualquer canal ou meio, resultando no uso adequado e ético dessas informações na sociedade. Na concepção de Singh (2008, tradução nossa), o principal objetivo da competência em informação é promover condições para que o indivíduo interprete informações na busca pelo aprendizado autônomo e pensamento crítico. O autor destaca a importância da investigação e reflexão sobre a interação entre a informação e as diferentes culturas, ressaltando-as como elementos fundamentais da competência em informação.

Um dos propósitos da Ciência da Informação é compreender os processos de produção, organização, mediação e uso da informação no contexto das interações humanas, sociais e tecnológicas. Barreto (1994) destaca a intencionalidade como uma característica essencial da informação, apontando que uma mensagem informacional deve ser proposital, dirigida e situada, para que possa cumprir seu papel de mediação entre o emissor e o receptor. Essa intencionalidade

é o que permite à informação produzir sentido e, eventualmente, contribuir para a construção do conhecimento.

Entende-se que a competência em informação é, primeiramente, caracterizada pela capacidade de o indivíduo reconhecer a necessidade de informação, saber onde buscá-la, avaliá-la de forma crítica e utilizá-la de maneira eficaz e ética em diferentes situações. Essa competência é importante em um cenário em que a quantidade de informação disponível é ampla e em constante expansão.

Além disso, a competência em informação inclui diversos elementos, é preciso saber reconhecer quando há uma necessidade de informação para resolver um problema ou tomar uma decisão, sendo capaz de localizar e acessar fontes de informação relevantes e confiáveis, utilizando diferentes recursos e tecnologias. A competência em informação é necessária em diversos campos profissionais e acadêmicos, ajudando indivíduos a se manterem informados, atualizados e capazes de lidar com os desafios da sociedade contemporânea de forma informada e responsável (Vitorino e Piantola 2011).

Portanto, ser competente em informação é estar em constante aprendizado e desenvolvimento de habilidades em tecnologia da informação, habilidades cognitivas, atitudes e valores necessários para uma atuação eficaz no campo da informação. A diversidade de perspectivas apresentadas revela que a análise da competência em informação deve considerar uma ampla variedade de procedimentos individuais e coletivos, formando um terreno rico para estudo e intervenção, com capacidade para gerar mudanças.

## 2.1 Dimensão estética da competência em informação

---

A competência em informação, por sua vez, está ligada ao conjunto de habilidades, conhecimentos e comportamentos relacionados à busca, acesso, avaliação, comunicação e uso da informação de forma eficiente e inovadora (Dudziak 2003; American Library Association 1989). Diante desse contexto, é importante enfatizar que, conforme já apontado na introdução, na perspectiva de Vitorino e Piantola (2009, 2011), ela envolve quatro dimensões, sendo elas: dimensão técnica: habilidade no fazer, ênfase na técnica; dimensão estética: é a percepção da

sensibilidade e beleza; dimensão ética: princípio do respeito e da solidariedade; dimensão política: construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres (Orelo e Vitorino 2020; Orelo 2013a; Farias e Vitorino 2009).

O destaque neste estudo se dá à dimensão estética, onde Vitorino (2020 p. 57) refere-se a sua existência “[...] à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.” A dimensão estética está ligada à capacidade da pessoa em identificar, observar e utilizar a informação não apenas por seu caráter útil, mas também pelo seu valor estético e cultural. A autora ainda complementa que essa dimensão se relaciona à “[...] criatividade sensível; capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação” (Vitorino 2020 p. 51).

Esta dimensão evidencia o olhar e o valor para a informação, tanto em seu conteúdo, quanto em sua apresentação bem estruturada, clara e organizada. Ela destaca a importância de não apenas utilizar a informação de maneira operacional, bem como reconhecer e adotar a sensibilidade, a criatividade, a diversidade, enfim, princípios estéticos, que podem tornar a informação mais agradável e acessível.

A dimensão estética da competência em informação não se reduz apenas à apreciação da beleza visual ou formal do conteúdo, mas à sensibilidade intelectual e emocional que permite ao sujeito estabelecer vínculos afetivos e cognitivos com o objeto informacional. Trata-se de uma experiência sensível que integra emoção, percepção e reflexão, favorecendo processos profundos de apropriação da informação.

Além disso, em um mundo marcado por excessos informacionais, a dimensão estética atua como critério de escolha, permanência e ressignificação do conteúdo, possibilitando que o indivíduo desenvolva formas mais críticas e refinadas de leitura e interpretação. Nesse contexto, a estética pode ser compreendida como um elemento que contribui para a formação do sujeito, ao ampliar formas de percepção, favorecer a sensibilidade interpessoal e estimular uma atitude reflexiva diante da realidade.

O termo estética vem do grego “aisthesis” que significa “sentir”, “sensações” ou “perceber” (Trotta 2021), ou seja, a dimensão estética está para a competência em informação no sentido do

reconhecimento da sensibilidade e da criatividade, onde a sensibilidade é nossa percepção e receptividade a algo, e a criatividade está ligada à inteligência e talento, à construção do conhecimento por diferentes interações para ressignificá-lo.

Ao construir uma definição para a dimensão estética, algumas expressões se destacam: percepção sensível da realidade, sensibilidade, beleza que compõe o conhecimento, potencial criativo, presença da beleza, intuição e harmonia. Dessa forma, entende-se que a experiência estética abrange muitos aspectos da vida humana, sendo importante para a formação da subjetividade e do caráter do indivíduo. Para Rios (2002 p. 94), “a estética é, na verdade, uma dimensão da existência, do agir humano” e, como tal, desempenha um papel significativo na ordem coletiva e em seu compromisso com o bem-estar social.

A dimensão estética, quando desenvolvida, atua como um elemento “mediador entre a teoria e a técnica, entre o inteligível e o sensível” (Meira 2009 p. 23). Nesse contexto, a estética possibilita a compreensão da sociedade e a percepção das necessidades dos indivíduos, transformando-se em solidariedade e generosidade ao se comprometer com o bem-estar coletivo.

Quando a competência em informação pressupõe a dimensão estética, considera-se que as sensações e impressões pessoais que o indivíduo experimenta ao interagir com o mundo sejam básicas para seu desenvolvimento, levando-o a enxergar e agir de maneira surpreendente. Conforme Vitorino e Piantola (2011 p. 103), "Através da sensibilidade e da criatividade exigidas pela arte, o ser humano sempre procurou alcançar ideais de harmonia e beleza essenciais para uma vida plena." É por meio da arte que o indivíduo expressa seu potencial criativo, seu estado de espírito e suas ideias.

Assim, entende-se que a dimensão estética da competência em informação “[...] está relacionada à construção de novos conhecimentos, por meio da sensibilidade, da criatividade e das percepções do mundo no qual estamos inseridos, [das] experiências vividas pelo indivíduo” (Orelo 2013b p. 136). Logo, a dimensão estética da informação se constrói tanto no mundo exterior (material), quanto no mundo interior (sentimentos).

Em consonância com a definição de competência em informação, diferentes autores salientam a relevância da estética como um elemento necessário para o desenvolvimento dessa

habilidade. Freire (1980), por exemplo, destaca o papel da informação como instrumento de empoderamento e transformação social, reconhecendo a dimensão estética na construção de uma educação libertadora e emancipadora. Alinhado a essa visão, Jacobs (2008 p. 261) propõe que a educação voltada para a competência em informação se fundamenta na criatividade e impulsiona a reflexão genuína e a ação sobre a realidade, atendendo, assim, à vocação humana como seres autênticos quando engajados em questionamentos e na transformação criativa.

Portanto, pode-se afirmar que a leitura e a competência em informação estão diretamente relacionadas. A competência em informação contribui para a leitura significativa tanto quanto a leitura promove a competência em informação, especialmente na dimensão estética (Pereira e Alcará 2019). Nessa mesma direção, Dumont (2017 p. 2) observa que “Saber ler com proficiência e adquirir conhecimento depende de se ter competência informacional. Portanto, ambos os conceitos continuam fundamentais para a obtenção da informação.” A autora ainda complementa que há convergências e afinidades entre os estudos da leitura e da competência em informação. Essa compreensão “[...] se baseia no princípio de que para se adquirir tais habilidades, o leitor desenvolve quase que paralela e paulatinamente as duas competências, que vão dando suporte e sustentação para a sua proficiência como sujeito leitor.” (Dumont 2017 p. 2).

Quando existe a possibilidade de uma leitura ampla, abraçada pela sensibilidade e que busca relações com as experiências de vida do leitor, cria-se espaço para o desenvolvimento da dimensão estética da competência em informação. Do mesmo modo que, para ir além dos preconceitos construídos em um primeiro momento e para apreciar a obra como um todo, é preciso reconhecer e destacar a importância da dimensão estética.

### **3 Clubes de leitura**

---

Os clubes de leitura têm suas origens em práticas sociais de leitura compartilhadas em salões literários do século XVIII e, ao longo do tempo, sofreram modificações e evoluções (Chartier 1998; Silva 2021). Com a internet, passaram por transformações significativas, onde plataformas online e redes sociais permitem que leitores de todo o mundo se conectem e discutam livros sem a necessidade de encontros físicos, democratizando ainda mais o acesso a eles.

No Brasil, na maioria dos casos, a criação de um clube de leitura se dá com o objetivo de incentivar a leitura como uma atividade social e cultural, promovendo debates que estimulem o pensamento crítico e o compartilhamento de ideias.

Algo que os clubes de leitura apresentam em comum é a experiência da leitura como uma atividade de socialização. A leitura que por vezes mostra-se como atividade individual, introspectiva, silenciosa, nos clubes de leitura torna-se atividade em grupo, participativa, expansiva, dinâmica, social, a discussão a partir de diferentes olhares e experiências enriquece as trocas entre os participantes (Veroneze, Javarez e Nadal 2019 p. 317-318).

A leitura possui um forte componente social e cultural, que pode servir tanto como uma forma de abstração quanto como uma ferramenta de autoanálise e reflexão, resultando em novas narrativas e contribuindo para a formação crítica das pessoas. Por meio da leitura é possível a compreensão dos nossos próprios sentimentos e ações.

Ler é atribuir sentidos e este não é único ou unilateral, ele é diverso e dinâmico, não se limita a tempo ou espaço. É ligado ao contexto e experiências da pessoa leitora, que preenche as lacunas iniciadas com a autoria e se apropria do texto a partir do significado atribuído pelo(a) leitor(a). (Oliveira e Bernardino 2024 p. 4).

A partir dessa compreensão, é possível afirmar que a leitura, enquanto prática social, desempenha papel central na construção do conhecimento, uma vez que envolve não apenas o texto lido, mas também as habilidades, experiências e competências do leitor, tais como domínio da linguagem, repertório cultural e capacidade interpretativa e crítica.

Dessa forma, a formação de leitores envolve o desenvolvimento de competências que lhes permitam acessar, compreender e ressignificar a informação de forma crítica e consciente. Como bem destaca Chartier (1998 p. 152) “[...] a relação do leitor com o texto, dependerá do texto lido, e dependerá também do leitor, de suas práticas e competências”, evidenciando que a leitura é um processo dialógico que depende do leitor e de suas experiências de mundo e experiências com o texto lido.

Os clubes de leitura são organizados de maneira a promover um ambiente acolhedor e participativo, onde o diálogo é central, com debates que partem do conteúdo do livro. Valendo-se de Pennac (1993), ao mencionar que “o verbo ler não suporta imperativo”, os clubes de leitura são espaços de diálogo sobre impressões de leituras, dotados de autonomia e liberdade, de maneira

que cada leitor, a partir de suas próprias experiências com a leitura, sinta-se à vontade para compartilhar com os demais participantes, discutindo personagens, suas características, temas, contexto e relações com o cotidiano. O diálogo é o centro de todas as ações e encontros, e a interação entre os participantes, além da aquisição de conhecimentos, é um dos principais pontos desse processo. A participação é voluntária, sem obrigações e normalmente a disposição física dos encontros ocorre em um formato onde não haja uma figura em destaque e todos possam se ver, facilitando a comunicação e a igualdade entre os participantes.

Para Silva (2021 p. 52):

[...] um dos fatores preponderantes em se escolher frequentar um clube são as relações de sociabilidade, a possibilidade de ter na leitura compartilhada, experiências de trocas são reais, além de que ao se comprometer com o clube, o integrante é motivado a não desistir da leitura.

Esses clubes reúnem leitores em torno de atividades relacionadas a textos, livros, autores e personagens que despertam a atenção do grupo e incentivam o desenvolvimento do senso crítico para analisar a obra literária. Também são espaços inclusivos e diversificados, acolhendo participantes de diversas faixas etárias, escolaridades e gêneros.

A inclusão é um aspecto importante, com a participação de pessoas que já têm o gosto pela leitura ou que desejam adquiri-lo. A leitura em clubes, ao privilegiar a interação entre leitores, reafirma seu caráter de prática social, na qual os sentidos do texto são construídos coletivamente a partir das experiências, memórias e repertórios individuais (Silva 2021; Chartier 1998).

As posições iniciais se reelaboram durante e após cada encontro. A fala do outro repercute em cada um dos presentes durante o debate, e continua repercutindo também após o encontro. É nesse momento de viver e conviver com as impressões da leitura que se constituem as relações de sociabilidade (Silva 2021 p. 76).

Além dos encontros regulares, os clubes de leitura frequentemente desenvolvem projetos paralelos que enriquecem ainda mais a experiência literária dos participantes. Exemplos incluem a criação de páginas web para armazenar resenhas e orientações do clube, como no caso do clube da Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal (ABDF), que também disponibiliza links para outros clubes de leitura em Brasília (Veras 2020).

Esses projetos ampliam o alcance do clube e permitem que as discussões e reflexões geradas nos encontros sejam compartilhadas com um público mais amplo.

Os clubes de leitura são espaços dinâmicos e acolhedores que promovem o gosto pela literatura e o amadurecimento literário. Através de encontros regulares, debates enriquecedores e projetos paralelos, oferecem aos participantes oportunidades de explorarem novas ideias, compartilharem experiências e construir conhecimento coletivo.

A migração para o formato virtual durante a pandemia do COVID-19 <sup>(1)</sup> mostrou a resiliência e a adaptabilidade desses grupos, que continuam a desempenhar um papel importante na promoção da leitura e na construção de comunidades literárias vibrantes e conectadas. Neste caso, a leitura funcionou como um conforto em um momento em que se tinha que manter o isolamento social. A socialização nos grupos amenizou as dores, os medos e as sensações que este período trazia (Oliveira e Bernardino 2024).

Conforme já mencionado, os clubes de leitura também realizam uma série de atividades complementares que fortalecem a interação e a coesão do grupo. A mediação de leitura, por exemplo, é uma prática comum em muitos clubes, onde mediadores facilitam as discussões, resumem os pontos principais e garantem que todos os participantes tenham a oportunidade de expressar suas opiniões. Além disso, ao final de cada encontro, os membros sugerem títulos e ajudam a escolher o próximo livro a ser lido, essa escolha coletiva promove um senso de pertencimento e engajamento.

As atividades promovidas pelos Clubes de leitura incentivam as discussões, as conexões, a socialização, o enriquecimento cultural e a construção de conhecimento coletivo entre os participantes. Com exceção dos grupos temáticos, exploram diversos temas e gêneros literários, permitindo aos participantes ampliarem seus horizontes, descobrir novos autores e estilos, encontrar pessoas e trocar experiências. Isso cria um ambiente diversificado e enriquecedor, que inclui pessoas diversas e promove entendimento mais amplo e profundo sobre as leituras realizadas.

---

SILVA, Sueli Alves da; MARONESI, Márcia Cristina Silva; TORINO, Ligia Patrícia; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Clubes de Leitura e a Dimensão Estética da Competência em Informação. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.20, publicação contínua, 2026, e026020. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2026.v20.e026020>.

### 3.1 Clubes de leitura e a dimensão estética da competência em informação

---

A leitura de um livro se configura como um exemplo concreto da estética entrelaçada à prática da competência em informação. O leitor se depara com uma obra e estabelece um diálogo com o autor, em busca de uma intencionalidade comum. A cada nova leitura, o indivíduo desvenda novas habilidades de imaginação, criação e conexão com suas experiências pessoais. Ao interagir com a leitura, constrói uma nova obra com suas próprias vivências. Outras interpretações e diferentes significados são construídos a partir de elementos intrínsecos ao leitor que deixa sua marca, de forma consciente ou não (Pereira e Alcará 2019).

Em clubes de leitura, a dimensão estética da competência em informação pode se manifestar de maneira singular. A leitura, por si só, já é uma atividade que convida à sensibilidade, à imaginação e à criatividade. Ao se reunirem em torno de um livro, os membros do clube têm a oportunidade de compartilhar suas experiências estéticas, tecendo uma rede de significados e interpretações que enriquecem a leitura individual e coletiva. No Quadro 1, é possível observar de forma prática a materialização de algumas características da dimensão estética da competência em informação em ações relacionadas aos clubes de leitura.

Quadro 1: Características da dimensão estética da competência em informação nas ações dos clubes de leitura

| Características                  | Descrição   |
|----------------------------------|---|
| Compartilhamento de experiências | Ao discutir sobre um livro, os membros do clube compartilham suas impressões, emoções e reflexões, revelando a maneira singular como cada um se conectou com a obra, interpretou os personagens, cenários e eventos, descobrindo com isso aspectos que podem passar despercebidos em uma leitura solitária.   |
| Construção coletiva de sentido   | A discussão e reinterpretação dos textos, a troca de ideias e perspectivas possibilitam a construção de um significado coletivo para a obra, indo além das interpretações individuais, revelando novas camadas de sentido e ressignificando a informação. O processo criativo dessa ressignificação envolve a capacidade de relacionar a informação com experiências pessoais, culturais e sociais. |
| Desenvolvimento da Sensibilidade | A leitura atenta e a escuta sensível às diferentes interpretações aguçam a percepção do leitor para as nuances da linguagem, as sutilezas da narrativa e a beleza estética da obra.   |
| Expressão Criativa               | As atividades promovidas pelos Clubes de leitura podem estimular a criatividade e a imaginação dos participantes, permitindo que eles explorem novas ideias, pensem de forma inovadora e explorem diferentes maneiras de interpretações.  |
| Formação de Leitores Críticos    | A dimensão estética, ao estimular a sensibilidade, a criatividade, a reflexão crítica e a análise de diferentes perspectivas, contribui para a formação de leitores, capazes de apreciar a beleza da literatura e de analisar criticamente os textos, ampliando sua compreensão do mundo e de si mesmos, consequentemente, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.   |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Observando as características destacadas no Quadro 1, pode-se dizer que nos clubes de leitura, a dimensão estética pode transformar a experiência de leitura em um processo de descoberta, compartilhamento e crescimento individual e coletivo.

Ao utilizar sua criatividade, imaginação, experiências pessoais, e sua sensibilidade, o leitor articula a dimensão estética da competência em informação para ler e desvendar os enigmas do livro. Contudo, nem sempre esse processo é simples e de fácil compreensão (Pereira e Alcará 2019). Cabe aos mediadores de leitura e aos participantes dos clubes de leitura o papel de cultivar

essa dimensão, reconhecendo sua importância para a construção de uma sociedade leitora mais sensível, criativa e humana.

## 4 Conclusões

---

A presente pesquisa buscou investigar se os clubes de leitura se configuram como espaços que contribuem para o desenvolvimento da competência em informação, com ênfase na dimensão estética. A análise da literatura revelou que a competência em informação, muito além de habilidades técnicas, engloba a capacidade de interagir com a informação de maneira crítica, ética e criativa, sendo a dimensão estética necessária para uma experiência informacional completa.

Pela leitura crítica dos textos foi possível identificar que esses espaços, mais do que promover o acesso à leitura, por meio do compartilhamento de experiências, da construção coletiva de sentido e do desenvolvimento da sensibilidade, atuam como ambientes propícios para o desenvolvimento da dimensão estética da competência em informação.

A dimensão estética da competência em informação é um elemento importante para a construção de uma sociedade mais humanizadora, crítica e criativa. Nesse processo, ela possibilita uma nova reflexão sobre a narrativa, ao relacionar informações presentes no texto de forma criativa e incomum. Assim, é possível desenvolver competências e habilidades de informação e leitura, sendo que o leitor lidará com seus sentimentos, suas incertezas, trazendo suas experiências de mundo à leitura do livro.

A leitura, em sua essência, já convida à sensibilidade, à imaginação e à criatividade, elementos intrínsecos à dimensão estética. Os leitores, ao interagirem com textos literários e entre si, desenvolvem habilidades cognitivas, afetivas e sociais, importantes para uma atuação ética e reflexiva diante do universo informacional. Atividades como a leitura em voz alta e a produção de textos criativos ilustram como a dimensão estética se materializa na prática, fomentando a expressão criativa e o desenvolvimento de leitores.

Embora se trate de uma pesquisa de revisão narrativa, os resultados obtidos sustentam a relevância de considerar a estética como dimensão estruturante da competência em informação. A

valorização dessa perspectiva amplia o entendimento sobre a formação leitora e informacional, abrindo caminhos para práticas educativas mais integradas, humanizadoras e sensíveis à complexidade da experiência com a informação.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas bibliográficas sistemáticas, assim como investigações empíricas que explorem, por meio de entrevistas, grupos focais ou observações, a vivência estética nos clubes de leitura a partir da perspectiva dos participantes. Essas investigações poderão aprofundar e validar os achados aqui discutidos, contribuindo para o fortalecimento das práticas de mediação da leitura como ação estratégica na promoção da competência em informação.

## Notas

---

- (1) A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em 11 de março de 2020, foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, devido à ampla distribuição geográfica da doença. Foram registrados mais de 655 milhões de casos de COVID-19 em todo o mundo até o dia 03 de janeiro de 2023 (Organização Pan-Americana da Saúde, 2025).

## Referências

---

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy: final report**. Chicago: American Library Association, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: American Library Association, 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 18 dez. 2025.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: <https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/03/a-questao-da-informac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcswMnmwLWprjmG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura e competência informacional: interseções e interlocuções. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: <https://cip.brapi.inf.br/download/292814>. Acesso em: 21 abr. 2026.
- FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/6LsLsXSgddQkrshmcq9jOtM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Educação e libertação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- JACOBS, Heidi L. M. Information literacy and reflective pedagogical praxis. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 34, n. 3, p. 256-262, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133308000414?via%3Dihub>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- JOHNSTON, Bill; WEBBER, Sheila. As we may think: information literacy as a discipline for the information age. **Research Strategies**, v. 20, n. 3, p. 108-121, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0734331006000097>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- 
- SILVA, Sueli Alves da; MARONESI, Márcia Cristina Silva; TORINO, Ligia Patrícia; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Clubes de Leitura e a Dimensão Estética da Competência em Informação. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.20, publicação contínua, 2026, e026020. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2026.v20.e026020>.

- MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido sensível**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- OLIVEIRA, Beatriz de Lima; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O processo de socialização nos clubes de leitura no período pandêmico. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, p. 1-12, 2024. Edição especial. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/402>. Acesso em: 10 out. 2025.
- ORELO, Eliane Rodrigues Mota. A dimensão estética (sensível) da competência informacional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 38, 2013a. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/39123>. Acesso em: 4 set. 2025.
- ORELO, Eliane Rodrigues Mota. **A dimensão estética (sensível) da competência informacional**. 2013b. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122792>. Acesso em: 12 set. 2025.
- ORELO, Eliane Rodrigues Mota; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão estética da competência em informação. In: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho: Edufro, 2020. p. 127-147.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da emergência internacional de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em: 26 dez. 2025.
- PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- PEREIRA, Ana Paula; ALCARÁ, Adriana Rosecler. A dimensão estética da competência em informação e a leitura do livro de imagem. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 130-146, 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/151961/153407>. Acesso em: 5 out. 2025.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt#>. Acesso em: 15 dez. 2025.

- SILVA, Márcia Soares da. **Laços de palavras: clubes de leitura, lazer e relações de sociabilidade na cidade de Maringá**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021. Disponível em: <https://www.pgc.uem.br/arquivos-dissertacoes/marcia-soares-da-silva.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.
- SINGH, Jagtar. Sense-making: information literacy for lifelong learning and knowledge management. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, v. 28, n. 2, p. 13-17, mar. 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/107376465/Sense\\_making\\_Information\\_Literacy\\_for\\_Lifelong\\_Learning\\_and\\_Knowledge\\_Management?auto=download](https://www.academia.edu/107376465/Sense_making_Information_Literacy_for_Lifelong_Learning_and_Knowledge_Management?auto=download). Acesso em: 10 nov. 2025.
- TROTTA, Wellington. Estética: conceitos e elementos. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 11, n. 25, 2021. Disponível em: <https://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/16638>. Acesso em: 18 dez. 2025.
- VERAS, Vivianne Muniz. Clube do livro da associação dos bibliotecários e profissionais da ciência da informação do Distrito Federal. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 4, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.cip.brapi.inf.br/download/166123>. Acesso em: 10 out. 2025.
- VERONEZE, Caroline Candido; JAVAREZ, Jeanine Geraldo; NADAL, Lisandra Maria Kovaliczn. Clubes de leitura em movimento: integração nas bibliotecas do IFPR. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 314-326, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1350>. Acesso em: 3 set. 2025.
- VITORINO, Elizete Vieira. As dimensões da competência em informação. In: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho: Edufro, 2020. p. 51-70.
- VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho: Edufro, 2020.
- VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/NvH6pxqHKCtpWMw6SQR7c8J/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 22 out. 2025.
- VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Indicadores sociais e de vulnerabilidade social: características e possíveis usos na avaliação da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/42513>. Acesso em: 15 dez. 2025.

WARD, Dane. Revisioning information literacy for lifelong meaning. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 4, p. 396-402, jul. 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133306000619?via%3Dihub>. Acesso em: 5 out. 2025.

---

Copyright: © 2026 SILVA, Sueli Alves da; MARONESI, Márcia Cristina Silva; TORINO, Ligia Patrícia; ALCARÁ, Adriana Rosecler. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Submetido: 29/12/2025

Aceito: 25/05/2026